

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ELIANE BORGES LUNDIN

**Os benefícios das mídias digitais para a pesquisa
em sala de aula**

**Porto Alegre
2019**

ELIANE BORGES LUNDIN

**OS BENEFÍCIOS DAS MÍDIAS DIGITAIS
PARA A PESQUISA EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof^ª Dr^ª Cláudia Zank

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^a. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A minha filha querida, pela compreensão e carinho, entendendo minhas ausências e sempre me amando incondicionalmente.

Aos meus irmãos e a minha mãe, mulher guerreira, a qual respeito e amo demais.

A minha orientadora, professora Cláudia Zank, pela orientação rigorosa, mas nunca dispensada de carinho, dedicação e atenção.

A todos os mestres que durante este curso de especialização estiveram presentes, dividindo seus saberes e sempre nos auxiliando e ensinando com muita dedicação, respeito e comprometimento.

A minha família, principalmente aqueles, que realmente se fazem presentes em minha vida.

A todos os amigos que de algum modo me ajudaram nessa trajetória, em especial José Guilherme Hameyer, Dagma Silva da Gama e Graziela Toledo da Costa.

“- O senhor poderia me dizer, por favor, qual o caminho que devo tomar para sair daqui?”

“- Isso depende muito de para onde você quer ir”, respondeu o Gato.

“- Não me importo muito para onde...”, retrucou Alice.

“- Então não importa o caminho que você escolha”, disse o Gato.

(CARROLL, 2009, p.74)

RESUMO

O presente trabalho aborda as mídias digitais e a pesquisa dentro do ambiente escolar, em uma escola localizada no Vale do Caí (RS), e o modo como estão contribuindo na evolução dos alunos. A metodologia é de cunho bibliográfico e de estudo de caso, com abordagem qualitativa. Tem por objetivo elencar os benefícios da utilização das mídias digitais em pesquisas realizadas pelos alunos do sétimo ano da respectiva escola, bem como observar e analisar o uso dessas mídias e seus benefícios para a pesquisa escolar. Para tanto, a análise dos dados foi realizada partindo das contribuições e atividades realizadas pelos alunos participantes da pesquisa, sob o ponto de vista dos seus respectivos professores. Desta maneira, a antropologia imersa na pesquisa, exerce um método diversificado e de inserção na escola em questão. Essas informações levaram à conclusão de que as mídias digitais aliadas à pesquisa escolar, contribuem muito na formação dos discentes, desenvolvendo autonomia e criticidade na busca de seus conhecimentos.

Palavras-Chave: Mídias Digitais. Pesquisa Escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work deals with the subjects related to resource rooms for students with high abilities and giftedness, as well as the role of the teacher in this trajectory. The technological sciences are entering our society in a generalized way, not being a recent reality for the students who were born in the digital era, and for the teachers, this innovation is challenging. It is notorious that most teachers are resistant to new working methodologies, even schools being supported by equipment (digital media). The methodology of work is bibliographic and case study, with a qualitative approach. Its main objective is to promote the training of teachers who attend students with intellectual deficits in multifunctional resource rooms, and for the use of educational software. Its specific objectives are to reflect on the continuing formation of teachers, as well as their mobilization in the construction of didactic projects and to seek guidelines for the construction of a didactic-pedagogical unit, in order to carry out the training of the teachers who attend the students with high skills and giftedness. The results were possible thanks to the participation of the teachers. This led to the conclusion that even with rooms equipped, there is still much to be done, given the resistance of most teachers, who do not dominate ICTs and thus choose not to use them. In view of this, a greater appropriation of the technologies in the execution of activities in the classroom and resource rooms is necessary, so that they are productive and more efficient. Continuing education is one of the essential elements for the development of such skills by teachers.

Keywords: Teacher Training. Media. High skills. Giftedness

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diversidade do mundo digital.....	18
Gráfico 1.....	28
Gráfico 2.....	28
Gráfico 3.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs Tecnologias da Informação e Comunicação

RS Rio Grande do Sul

Cgi.br Comitê Gestor de internet no Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.2 Mídia(s).....	16
2.2.1 Mídias Digitais	17
2.2 Pesquisa escolar.....	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 Questão-Problema.....	24
3.2 Objetivos.....	24
3.2.1 Objetivo geral.....	24
3.2.2 Objetivos específicos.....	24
4. PESQUISA ESCOLAR E AS MÍDIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA... ..	25
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
5.1 Você gosta de trabalhar com pesquisa em sala de aula?	27
5.2 A pesquisa ajuda a melhorar a aprendizagem?	28
5.3 Você é a favor do uso das mídias digitais em sala de aula para trabalhar com a pesquisa escolar?	28
5.4 E para finalizar foi solicitado que resumissem a pesquisa escolar e as mídias em uma frase.	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE - RESPOSTAS DE TRÊS QUESTIONÁRIOS VIA WHATSAPP	38
ANEXO A - PARTE DE UMA PESQUISA ESCOLAR (RESUMO)	41
ANEXO B - PARTE DE UMA PESQUISA ESCOLAR (SUMÁRIO)	42

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais surgiram no século XX, e revolucionaram não só a indústria, como também a economia e a sociedade em um todo. As vivências com essas tecnologias são diárias e constantes, 90% dos jovens já chegam à escola com o celular, tablete, smartphone nas mãos.

O celular é uma das mídias que, tem um papel prazeroso na vida das pessoas, principalmente dos jovens e adolescentes, pois os motiva, os instiga e desperta a curiosidade. É quase impossível andar pelas dependências de uma escola e não os enxergar, assim como na rua, ou em qualquer outro ambiente. Os recursos tecnológicos são ferramentas que podem contribuir no desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos discentes e docentes. As crianças já nascem inseridas no mundo digital.

Existe uma grande facilidade por parte dos jovens para manusear seus celulares, tabletes, e acessar a internet. Os manuais já não são mais necessários, crianças aprendem em minutos como utilizar uma nova tecnologia. Ir contra esses avanços é um retrocesso, se as tecnologias evoluem constantemente, assim também precisa evoluir a escola e seus profissionais, seus professores.

Essa afirmação nos leva a uma reflexão sobre os diversos processos de ensino que permeiam a educação, levando-nos a pensar de forma crítica nas mudanças que são necessárias para apontar um novo caminho para uma educação de qualidade, que provoque modificações na vida dos envolvidos neste processo.

Para isso é preciso que se busquem novas alternativas e métodos de trabalho, métodos esses que tornem as aulas atrativas e agradáveis, além disso, essas aulas precisam também visar uma educação de qualidade. Buscar conhecimentos através da pesquisa escolar, com uma mediação de qualidade, seria uma das alternativas.

Para Luna (2000, p. 15), a pesquisa é a produção de conhecimentos novos, que são relevantes teórica e socialmente, diz ainda que a pesquisa tem outras funções como:

Gerar e adquirir novos conhecimentos sobre si mesmo ou sobre o mundo em que vive; obter e/ou sistematizar a realidade empírica (conhecimento empírico); Responder a questionamentos (explicar e/ou descrever); Resolver problemas; Atender às necessidades de mercado. Quanto a sua natureza pode ser quantitativa ou qualitativa.

Este estudo pretende conhecer os benefícios da utilização de mídias digitais em pesquisas realizadas por alunos do sétimo ano do ensino fundamental, sob as perspectivas dos

professores, trazendo a pesquisa como fonte de aprendizagem e a importância do uso das mídias digitais nesse processo a partir das práticas vividas pelos alunos.

A ideia de pesquisar surgiu a partir das observações feitas no âmbito de duas escolas, uma que utiliza mídias nas pesquisas realizadas pelos alunos e outra escola em que as mesmas não são utilizadas. Há a percepção de os alunos que trabalham com as mídias parecem evoluir e progredir mais, são protagonistas da sua aprendizagem. Compreende-se que as mídias digitais exercem forte influência sobre os alunos, e que, a pesquisa era algo que os auxiliava na aprendizagem, de um modo mais prazeroso.

A referida escola utiliza a pesquisa escolar, com o auxílio das mídias digitais desde o ano de 2014, sendo a pesquisa parte integrante do currículo escolar. A pesquisadora passou a fazer parte do quadro dos professores em 2017. No início conforme relatado pela equipe diretiva e pelos próprios docentes, havia resistência em trabalhar com as pesquisas escolar e as tecnologias, mas graças aos constantes incentivos dados pelo município (com formações e capacitações) e pela escola que teve um papel fundamental para evolução dos trabalhos, a adesão foi acontecendo.

As tecnologias que já se fazem presentes há muito tempo na vida da sociedade como um todo podem ser agentes transformadores no âmbito escolar. Vieira traz suas contribuições:

Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que os educadores utilizam para que os educandos aprendam. Até a forma como organizamos os alunos na sala de aula em grupos ou em outros espaços também é tecnologia. O giz que utilizamos para escrever na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia. (VIEIRA, 2003, p.153).

Ainda sobre Vieira (2003) e sua citação, pode-se concluir que, a mediação do professor é um dos fatores mais relevantes para uma educação de qualidade. A forma como o mesmo irá conduzir suas aulas, será refletida durante todo o percurso. O mediador tem aqui um papel fundamental, pois é sua orientação que dará um novo rumo aos trabalhos dos seus alunos. Sob sua supervisão é que serão realizadas as pesquisas e a utilizações das mídias necessárias para o trabalho.

Sob esse olhar é possível entender que as mídias, as pesquisas escolares e a mediação do professor, são capazes de trazer uma nova perspectiva para o cenário educacional. Para isso é preciso haja um planejamento por parte dos professores, também formações para os mesmos, para que se mantenham atualizados e assim se encontrem aptos a trabalhar nesse processo de mediação, de modo a tornar o ensino mais dinâmico e motivador.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi de cunho bibliográfico e de estudo de caso, com abordagem qualitativa. Buscou-se junto aos professores da referida escola, refletir sobre a importância do uso das mídias digitais e da pesquisa escolar para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A mesma mostrará o percurso investigativo utilizado na pesquisa.

Com o intuito de organização, a pesquisa está dividida em seis capítulos, a introdução apresenta o trabalho e serve de base para os subsequentes. O capítulo dois apresenta o embasamento teórico da pesquisa, trazendo contribuições sobre as tecnologias e a internet, sobre as mídias, as mídias digitais e pesquisa escolar. A metodologia está presente no capítulo três. No capítulo quatro, serão analisados os dados e posteriormente serão apresentados os resultados e discussões. No capítulo cinco, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreensão e embasamento da pesquisa, busca-se a colaboração de alguns autores, que tratam dos assuntos aqui pertinentes, como tecnologias e internet, as mídias e digitais e a pesquisa dentro do âmbito escolar, visando um trabalho educacional.

2.1 As tecnologias e a internet

O surgimento das tecnologias digitais tem alterado muitas atividades da vida moderna. As inovações tecnológicas estão imersas em nossos cotidianos, os jovens já nascem inseridos em um mundo digital, elas estão presentes no cotidiano da sociedade da informação, já que em qualquer espaço e tempo, é possível interagir e se comunicar, usando essas ferramentas.

Já a internet é um conjunto de redes que possibilita a interconexão descentralizada. Foi através dela que surgiram tantas inovações.

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é o hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica, quanto motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (CASTELLS, 2003, p. 7).

As tecnologias e a internet trazem aos discentes mais autonomia, já que, eles não dependem somente do professor para ter acesso ao conhecimento e a busca desse conhecimento, pois nos dias atuais, se consegue buscar informações sobre qualquer assunto na Internet. No entanto, é importante ressaltar que o indivíduo não se desenvolve com o individualismo, no sentido de atuar sozinho, separado de seu grupo social. Para Moran (2014, p. 3), “a riqueza do contato com pessoas com habilidades diferentes nos permite aprender muito além de aonde chegaríamos sozinhos”. Ele (2014) diz ainda que as atividades colaborativas permitem ao indivíduo avançar mais, isso acontece porque ele precisa: refletir, comparar, resumir, escrever sobre, expor o que aprendeu, divulgar sua opinião modificada e compartilhar com o grupo.

“Seja na forma como se relacionam, como se divertem, como se manifestam ou como aprendem, a Internet, as redes sociais e os aparelhos eletrônicos têm um papel essencial no cotidiano das juventudes” (VALLE, AZAMBUJA, & CARPEGIANI, 2017, p. 203).

Tapscott (1999) constata que alunos que têm utilizado as mídias, as tecnologias e a internet no ensino acabam tendo melhores resultados, resultados mais expressivos. A geração digital que tem crescido usando computadores, *tabletes* e celulares e tem desenvolvido habilidades como independência e autonomia, senso crítico, aceitação a diversidade, maior autoestima e confiança, desenvolvimento intelectual, conscientização pelos acontecimentos globais e curiosidade. O autor (1999) conclui em sua análise que os adolescentes na era digital parecem ter uma inteligência diferente, são aceitadores da diversidade, curiosos, confiantes, positivos, com maior autoestima e consciente pelos acontecimentos globais. Isso mostra que eles aprendem de forma diferente do que seus pais e do que dos seus professores, muitos dos quais sem qualquer formação na área das Tecnologias da Educação.

Segundo uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil em 2017 (gbi.br), o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC), tem sido um dos fatores que tem auxiliado na definição e na oferta de uma educação de qualidade, segundo a pesquisa disponibilizar tais ferramentas nas escolas, e associar a elas o uso crítico tanto por professores, quanto para os alunos, facilita o acesso dos mesmos ao conhecimento e proporciona a expansão de oportunidades, como também do engajamento social, cultural e econômico.

Estas TICs estão ajudando os adolescentes a se prepararem através do desenvolvimento de novos processos de cognição, intelecto e habilidades e competências, sendo todo esse aprendizado necessário para aplicação no trabalho.

A tecnologia deve estar nas nossas escolas. Assim como a tecnologia para o uso dos homens expande suas capacidades à presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em relação à realidade. (LEITE, 2010, p.7)

O trabalho em um futuro muito próximo sofrerá com os impactos causados pelas TICs, tanto positivos quanto negativos. Os alunos de hoje terão no futuro profissões diferentes das que existem hoje. E quanto aos professores, terão que refletir sobre as urgentes modificações pedagógicas necessárias à educação do futuro. Como diz MORIN (2000, p. 35):

[...] É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las? Como perceber e conceber o Contexto, o Global (a relação todo/partes), o Multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento.

Quando o autor (2000) diz que é necessário reformar o pensamento, as escolas devem ser vistas como responsáveis por essa reforma, ou seja, os professores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas. A reforma paradigmática reforça a ideia de termos professores mediadores da aprendizagem e de novos conhecimentos, para tornar os discentes capazes de acompanhar as facilidades que as novas tecnologias oferecem para a educação, ao invés de ficar ouvindo o educador falar fatos e teorias, os estudantes discutem e aprendem uns com os outros tendo o educador como participante.

As TICs devem ser utilizadas para potencializar o ensino e aprendizagem. É importante lembrar que não são as TICs que farão isso, mas o professor que medeia o compromisso dos discentes com as novas tecnologias (Tapscott, 1999). Entretanto, para fazer isso, os docentes precisam ser no mínimo tão fluentes nas TICs quanto seus discentes.

2.2 Mídia(s)

Segundo o dicionário online de língua portuguesa, Michaelis (2019), mídia é toda estrutura que difunde informações, notícias, mensagens, é o que estabelece um canal intermediário de comunicação em massa, pode utilizar vários recursos e meios como revistas, jornais, rádio, televisão e internet.

Segundo Cunha os aspectos sociais, também são fatores importantes que auxiliam na aprendizagem, e na formação do aluno como um todo, os conhecimentos do professor são importantes para a apropriação dos seus saberes, ele afirma que:

Pode-se dizer que o conhecimento do professor é construído também fora do domínio escolar, de outros âmbitos: família, movimentos sociais, religiosos, sindicais, culturais, comunitários que podem ter mais influência no cotidiano do professor do que a própria formação docente que recebeu academicamente. Portanto, a prática e os saberes que podem ser observados no professor é o resultado da apropriação que ele fez da prática e dos saberes histórico-sociais (CUNHA, 1994).

O ensino visa à aprendizagem, a construção de padrões e formas novas de pensar, de agir, de ser, ou até mesmo, para alguns de novos comportamentos. As teorias vêm para tentar sistematizar essas diversas formas de aprendizagem, Segundo MOREIRA (1999), para que haja uma teoria de aprendizagem, é preciso que a mesma esteja relacionada com uma construção humana e que sirva para interpretar sistematicamente, esta mesma área de conhecimento que chamamos de aprendizagem.

A aprendizagem proporcionada pela internet deu espaço para novos valores que modificaram as interações, deixando de lado as certezas e verdades, fazendo com que a interação vá além das paredes escolares.

Kenski (2004) traz suas contribuições, nas quais, explica que os Espaços de Aprendizagem não devem ser apenas espaços restritos ao perímetro em que ocorra a relação fechada entre professores e alunos, ou seja, a sala de aula, mas sim que devem ser espaços abertos a todas as possibilidades e interações e de aprendizagem.

Segundo Lima (2003), a definição mais precisa para mídias é hoje o que se refere a uma conexão íntima entre mídia e comunicação. Segundo ele (2003) as mídias podem ser entendidas como:

Conjunto de instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a mídia implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Este é um tipo específico de comunicação que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa (LIMA, 2003, p.113).

Diante de tais afirmações pode-se dizer que para a existência das mídias é necessário que haja um intermediário tecnológico, para que assim a comunicação se realize, ou seja, ainda segundo Lima, quando falamos em mídias, estamos nos referindo a conjunto de tecnologias, como rádio, televisão, celulares, por exemplo. Todos esses aparatos são ferramentas importantes que influenciam de forma direta na vida como um todo.

2.2.1 Mídias Digitais

mais autonomia e aprendem a buscar seus conhecimentos, fortalecendo assim o ensino-aprendizagem. Para Moran (2014, p. 3), “a riqueza do contato com pessoas com habilidades diferentes nos permite aprender muito além de aonde chegaríamos sozinhos”. O autor diz que as atividades colaborativas permitem ao indivíduo avançar mais, isso acontece porque ele precisa: refletir, comparar, resumir, escrever sobre, expor o que aprendeu, divulgar sua opinião modificada e compartilhar com o grupo.

Demo (2007, p.8) destaca aspectos que fazem parte do século XXI com relação às tecnologias: “estar analfabeto não é apenas não saber ler, escrever e contar, é principalmente estar de fora do mundo digital, em especial das oportunidades de saber pensar mediadas por plataformas informacionais”. O autor (2007) parte do pressuposto que ser analfabeto não significa somente não saber ler e escrever, mas considera fundamental também a alfabetização tecnológica. As mídias estão ajudando os adolescentes a se prepararem através do desenvolvimento de novos processos de cognição, intelecto e habilidades, subsidiados pelas mídias e tecnologias.

As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) apresentam, no artigo 28 de sua resolução que:

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;

II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (BRASIL, 2010, p. 38).

Diante do exposto acima, fica evidente o quão importante é o uso das tecnologias no ambiente escolar, já que as mesmas oferecem inúmeras possibilidades de auxílio ao aprendizado, principalmente quando aliadas a pesquisa escolar.

2.3 Pesquisa escolar

A quantidade de informações contidas na internet pode disseminar um vasto conhecimento, pode ajudar na busca e na construção da aprendizagem. Quando essa busca tem orientação ela torna-se mais eficaz, e dentro dessa concepção temos a pesquisa escolar, que é uma prática adotada pelos professores para que os alunos busquem informações, de modo a tornar as aulas mais atrativas, buscando uma maior interação entre todos os envolvidos neste

processo. Freire, 1983 ressalta que: “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. (FREIRE, 1983, p.28).

Segundo o Dicionário Aurélio Online, pesquisa é: - s.f. Ato ou efeito de pesquisar; busca, investigação, recolhimento de dados. Pesquisar – v.t. Investigar, com a finalidade de descobrir conhecimentos novos./ Recolher elementos para estudo de algo.

A pesquisa é uma das ferramentas mais usadas no meio acadêmico, e por que então não usá-la durante o processo de aprendizagem nas escolas? Talvez porque muitos professores ainda são resistentes a essa metodologia, já que ela é mais trabalhosa, necessita que o professor seja também um pesquisador. Incentivar e inserir a pesquisa na sala de aula, para que ela seja uma prática pedagógica, é uma forma de tornar professores e alunos produtores de conhecimento. Almeida (2007) contribui falando que é necessário utilizar as tecnologias de forma útil, o que vem ao encontro do exposto acima. A pesquisa é uma forte aliada nesse processo.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

O trabalho com pesquisa escolar na educação amplia as possibilidades de aprendizagem do aluno, já que, ele passa a ser protagonista da sua história, ou seja, pode escrever, aprender e compartilhar fatos pesquisados por ele, e ainda, fazer desse momento algo interessante, dado ao fato de utilizar as mídias digitais e a internet como recursos para tal. A pesquisa na internet, segundo Santos (2007) pode ajudar o aluno a construir conhecimentos, ela diz que:

O uso da Internet como meio de pesquisa e produção de conhecimento possibilita ao aluno participar, intervir, usar conceitos de bidirecionalidade (contidos nos hiperlinks), usar uma multiplicidade de conexões (hipertextos), aprender através de simulações, ter autonomia na organização dos conteúdos, ter acesso a conteúdos em diversos formatos (som, texto, imagens, vídeo etc), traçar seu próprio caminho que não será igual aos dos autores que acessou. (SANTOS, 2007, p. 274)

Segundo Hernandez (1998) o projeto de trabalho, ou seja, apenas a reprodução de um trabalho, é uma forma transgressora de se trabalhar a educação tradicional, em que o conhecimento é somente transmitido ao invés de construído. Freire (2001, p. 32) traz sua

contribuição dizendo que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Desse modo a educação passa a ser o reflexo de um processo de construção, que possibilita ao aluno buscar novos conhecimentos: “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ao a sua construção” (FREIRE, 2001, p. 52).

A pesquisa escolar aliada às mídias digitais e a tecnologia é parte das metodologias de trabalho utilizada não só na escola, como também em toda rede municipal. A pesquisa fomenta a curiosidade e faz com que os alunos sejam protagonistas de suas histórias. Moran contribui dizendo que:

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pelas novidades e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisas que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (1998, p. 86).

As mudanças ocorrem diariamente, e o professor precisa acompanhar essas mudanças, precisa evoluir e buscar entender as mesmas, para que possa ajudar no processo de construção da aprendizagem dos seus alunos. Os avanços tecnológicos são muitos, e os adolescentes de hoje, são de certa forma, “seduzidos” por esses avanços. Aliar tanta modernidade a pesquisa, faz com que os alunos evoluam tanto quando as tecnologias. O aluno precisa ser sujeito da sua aprendizagem.

Quando os teóricos do construtivismo constatarem que o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem, o que equivale a dizer que ele atua de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia, automaticamente estão dando uma grande “dica” aos educadores, e lançando também um grande desafio. É como se dissessem: “sejam o centro do processo de ensino; criem, junto com os alunos, os seus próprios caminhos; descubram alternativas pedagógicas em sala de aula”. Pois é, como se vê, infelizmente não estão nos livros as respostas que tanto buscamos. Não há outro jeito a não ser começar a trabalhar (ROSA, 1997, p. 40-41).

Ensinar a construir conhecimento é hoje uma das tarefas mais importantes do mediador, ele deve estar inserido nesse processo, atualizado e disposto a adaptar seus métodos de ensino, fazendo com que essas tantas tecnologias não percam o sentido e sejam usadas em prol de educação de qualidade.

Os alunos precisam relacionar a pesquisa escolar, não apenas com o Google, não apenas jogar palavras e selecionar o primeiro item, mas sim entender que a pesquisa deve os tornar sujeitos do seu aprendizado e não apenas objeto dela. Corroborando Santos (2007, p. 275) fala, “liga seu computador, seleciona um buscador em um portal de sua preferência,

lança a palavra-chave, lê as primeiras linhas da primeira informação coerente com o tema que surgiu na relação resultante de busca, copia, cola, imprime, entrega”. Para que a pesquisa escolar possa fazer parte do processo educativa de maneira eficiente, o professor precisa fazer uma mediação com proficiência, dando as orientações e o respaldo necessários para tal.

Os alunos precisam saber navegar, encontrar e selecionar informações relevantes para os seus propósitos, além de ser capazes de localizar informações, fazer vários tipos de inferência, reconhecer efeitos de sentido, estabelecer relações lógico-discursivas, entre outras. (COSCARELLI, 2009, p. 553)

Aqui vale lembrar que o mediador tem um papel fundamental, pois é ele quem irá orientar e guiar os discentes em suas buscas, sua orientação é fundamental para que se possa desenvolver um bom trabalho de pesquisa. É preciso conscientizar os alunos que pesquisar, não é apenas copiar, pesquisar é buscar conhecimentos. Almeida e Bertoncello (2011) contribuem dizendo que é necessário que haja uma apropriação das tecnologias por parte dos professores, para assim desenvolverem as respectivas competências pedagógicas dos usos das tecnologias e das mídias em um todo. O professor tem papel fundamental para o desenvolvimento, aprendizagem e uso consciente das mesmas em sala de aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa é de cunho bibliográfico e de estudo de caso, já que, analisa assuntos relacionados aos fatos cotidianos da vida real, com abordagem qualitativa:

Coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

A pesquisa estudou um grupo de alunos e seus respectivos professores (a visão do professor em relação aos alunos e sua evolução), Gil traz suas contribuições no que diz respeito ao estudo de caso, dizendo que:

[...] poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura. (GIL, 2007, p. 183)

A abordagem qualitativa, segundo Gil (2010, p. 86), “é usada para que se possa avaliar a qualidade dos resultados da pesquisa, e saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos que foram adotados para a análise e interpretação”.

A coleta de dados para o tipo de pesquisa denominada estudo de caso foi feita por meio de textos escritos pelos alunos (projetos de pesquisas) e observações feitas pela professora-pesquisadora, juntamente com questionários que foram aplicados tanto para alunos, quanto para os professores e equipe diretiva da escola.

O público alvo da pesquisa foram os alunos do 7º ano de uma escola Municipal, localizada no Vale do Caí- RS. A escola tem em média 300 alunos e atende desde jardim até o nono ano do fundamental. Dispõe de um espaço físico razoável, tendo um ambiente limpo e agradável. Além disso, conta um armário móvel com 20 notebooks.

A escola preza muito o trabalho com pesquisas, o aluno construindo e buscando seus conhecimentos e essas pesquisas auxiliam na construção da aprendizagem, por essa razão, há um incentivo muito grande por parte dos professores e equipe diretiva da escola, para que as mídias digitais sejam fonte de trabalho e conhecimento.

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente

dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação (SAMPAIO e LEITE, 2000, op cit SANTOS, 2012, p. 9).

A metodologia de trabalho utilizada na escola tem forte contribuição da pesquisa, visto que todos os alunos e professores estão inseridos nesse processo. Diante do exposto percebe-se a evolução significativa dos alunos na construção da aprendizagem, além de gerar maior autonomia.

Para que aluno possa se inserir no mundo da pesquisa e desse modo, fazer uso de forma crítica das mídias digitais, é proposto a todos os professores que façam expedições investigativas com os mesmos, uma saída de campo, assistir a um filme, algo que instigue a curiosidade e desperte o interesse dos alunos. Depois os alunos definem seu objeto de pesquisa e trabalham junto com seus professores.

Neste contexto, meus colegas e eu, enquanto professora de língua portuguesa, desenvolvemos projetos interdisciplinares nas áreas de português, matemática e geografia. O projeto desenvolvido pelos alunos do 7º ano foi denominado “Valorizando nossa terra, resgatando nossas raízes”. Dentro desse projeto, mais amplo, houve subdivisões, cinco grupos com assuntos diferentes: (1) Pragas na produção de morangos; (2) Substrato; (3) Custos na produção de morangos; (4) As plantações de morangos e os benefícios econômicos e sociais para a região do Vale do Caí; e (5) Tecnologia e Agricultura.

3.1 Questão-Problema

Quais os benefícios da utilização de mídias digitais na pesquisa escolar?

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo geral

- Conhecer os benefícios da utilização de mídias digitais em pesquisas realizadas por alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal localizada no Vale do Caí (RS).

3.2.2 Objetivos específicos

- Observar a utilização das mídias pelos alunos para realização da pesquisa escolar;
- Analisar as mídias mais utilizadas pelos alunos.

4 PESQUISA ESCOLAR E AS MÍDIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA

Os trabalhos com pesquisas escolares e o uso das mídias digitais, com os alunos, tiveram início logo no começo do ano letivo de 2018. Todos os professores da escola trabalharam com pelo menos um projeto de pesquisa, o que se repetiu a cada novo trimestre.

Para que isso ocorresse era necessário também que os professores estivessem inseridos nesse processo e preparados para utilizarem as tecnologias e as mídias de modo geral. De acordo com Vidal (2002), muitos professores do ensino superior têm uma preparação pedagógica deficiente:

[...] é sabido que muitos professores universitários tiveram pouca ou nenhuma preparação didático-pedagógica. Nem parece ser um item tão importante assim, pois, ao se contratarem professores para o ensino superior, exigem-se títulos, certificados de experiência, mas nenhuma comprovação de bom desempenho didático em sala de aula. (VIDAL, 2002, p. 55 apud MELO, 2012, p.100)

O preparo pedagógico dos docentes é fundamental, por isso, a importância das formações e capacitações dos mesmos, pois são eles que norteiam os trabalhos de seus alunos e são indispensáveis na formação educacional e social dos mesmos.

O professor tinha autonomia em sala de aula, para definir o assunto que será trabalhado, a maioria escolhe junto com os alunos. A escola não interfere e não impõem nenhuma regra quando a isso. O professor também era quem organizava o tempo que seria utilizado para a pesquisa.

O sétimo ano que é objeto da pesquisa, foi uma das turmas que mais progrediu, já que, veio com um histórico relativamente ruim do ano anterior. Os mesmos desenvolveram muitos projetos utilizando a pesquisa escolar e o uso das mídias digitais. A maioria dos projetos culminaram com uma prática ao final, quando os mesmos eram apresentados.

Outro fator relevante, é que cada professor poderia utilizar a pesquisa para elencar junto a ela seus conteúdos programáticos, mediando assim, aulas não tradicionais, os conteúdos são abordados de uma maneira mais atrativa com a utilização das mídias.

Os alunos apresentaram projetos como de educação financeira, que envolvia todas as disciplinas, sendo este um projeto interdisciplinar. Realizaram pesquisas também relacionadas a produção e cultivo de morangos, trabalho esse que se utilizou muito das mídias digitais, um deles, tendo inclusive a denominação de: “As tecnologias na produção de morangos”. Enfim pesquisaram sobre muitos assuntos, como ética, trânsito, as próprias tecnologias, música, danças, sobre os costumes culturais de sua cidade.

As pesquisas escolares eram desenvolvidas de acordo com as orientações de cada professor, os alunos podiam utilizar seus celulares, bem como os notebooks disponibilizados pela escola. Na maioria das vezes os trabalhos eram em grupos. Através da pesquisa escolar e das mídias, aprenderam a utilizar muitas ferramentas tecnológicas, assim como a utilizar os recursos disponíveis nos celulares e nos notebooks. Os trabalhos apresentados no começo ano letivo tinham apenas itens soltas, depois começaram a aparecer trabalhos mais elaborados (anexos A e B), contendo resumo, sumário, planilhas, referências, mais de uma opinião sobre o assunto.

Vale salientar a importância das mídias digitais, pois além de tornar as aulas mais atrativas, ainda propiciaram aos alunos a busca pela sua aprendizagem. Alguns professores também solicitavam textos escritos pelos alunos, dissertações, narrações, de modo a, avaliar também a evolução em outros aspectos.

Toda a análise que será fornecida no próximo capítulo, será sob a perspectiva e o olhar dos professores.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta e discute os dados analisados, bem como sua importância e sua relação com o trabalho. A análise de dados foi realizada sob a perspectiva dos professores, foram analisados questionários aplicados aos professores, abordando assuntos relacionados à pesquisa escolar e as mídias digitais.

Para análise referente à pesquisa, contou-se com dados, questionários, que foram aplicados com professores do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola localizada no Vale do Caí-RS.

As mídias mais utilizadas pelos alunos foram seus próprios celulares e os notebooks fornecidos pela escola.

Foram enviados questionários por WhatsApp para os professores, com as seguintes perguntas:

- Você gosta de trabalhar com pesquisa em sala de aula? (Sim/ Não)
- A pesquisa ajuda a melhorar a aprendizagem? (Sim/ Não/ Em partes)
- Você é a favor do uso das mídias digitais em sala de aula para trabalhar com a pesquisa escolar? (Sim/ Não)
- E para finalizar foi solicitado que resumissem a pesquisa escolar e as mídias em uma frase.

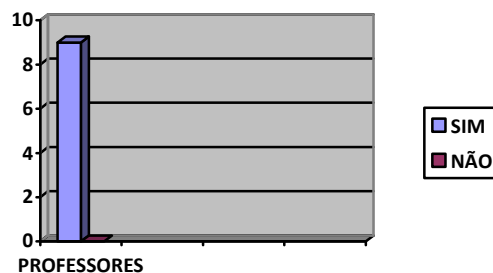
Seguem abaixo as perguntas e as respectivas respostas ilustradas pelos ²gráficos: 01, 02 e 03, bem como as frases na íntegra que foram respondidas pelos sujeitos de pesquisa.

5.1 Você gosta de trabalhar com pesquisa em sala de aula?

Todos os professores responderam que sim, que são a favor da pesquisa escolar em sala de aula. (Gráfico 01)

² Os gráficos apresentam uma variável e são de 100% (cem por cento), foram inseridos no trabalho com intuito de mostrar a aceitação e a importância das mídias digitais e da pesquisa escolar.

Gráfico 1

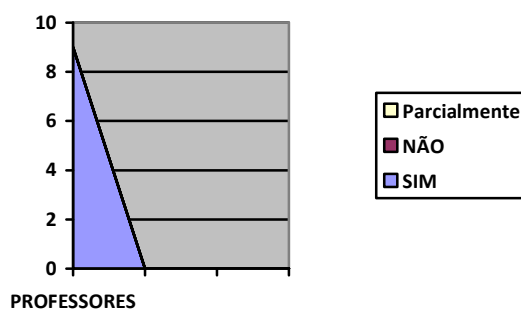


Fonte: autor (2018)

5.2 A pesquisa ajuda a melhorar a aprendizagem?

Para a pergunta acima, as respostas também foram unânimes, todos os envolvidos, acreditam que sim, que a pesquisa escolar ajuda a melhorar e a desenvolver a aprendizagem. Segundo os professores, pode-se notar uma grande evolução nas produções escritas dos alunos, mais maturidade durante o uso das mídias digitais em sala de aula, e também mais vontade e interesse nas aulas.

Gráfico 2

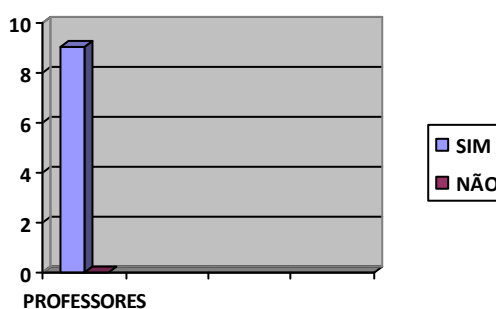


Fonte: autor (2018)

5.3 Você é a favor do uso das mídias digitais em sala de aula para trabalhar com a pesquisa escolar?

Não diferente dos demais questionamentos, todos os professores responderam que sim, que são favoráveis.

Gráfico 3



Fonte: autor (2018)

5.4 E para finalizar foi solicitado que resumissem a pesquisa escolar e as mídias em uma frase.

³As frases solicitadas encontram-se descritas abaixo, pode-se observar que todos os professores são favoráveis ao uso das mídias e da pesquisa escolar, ressaltam que são ferramentas importantes na construção da aprendizagem. Pela análise pode-se observar que os docentes acreditam que, a pesquisa escolar e as mídias digitais são fortes aliados em sala de aula, tornam as mesmas mais atrativas e despertam o interesse dos alunos. Ressaltam também que através das pesquisas os alunos dispõem de muitas possibilidades, o que auxilia no seu processo evolutivo de aprendizagem.

****** *“A pesquisa escolar é inovação da aprendizagem, é a realidade atual do educando. Uma aula atrativa desperta sempre interesse do aluno e a pesquisa faz isso acontecer”.* (professor A)

****** *“Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. É um grande instrumento da construção do conhecimento do aluno.”* (professor B)

****** *“A pesquisa é de fundamental importância, pois através dela o aluno tem a possibilidade de descobrir um mundo diferente”.* (professor C)

³ As transcrições são fiéis às respostas dos questionários enviados por WhatsApp.

****** *“A pesquisa escolar veio para ajudar os professores e os alunos na construção de novos saberes, de modo que as aulas possam ser atrativas, pois os alunos estão sempre ligados a algum tipo de mídia”. (professor D).*

****** *“São instrumentos importantes e que ajudam a melhorar as aulas e o desempenho dos alunos.” (professor E)*

****** *“Quando utilizados de forma pedagógica em sala de aula, a pesquisa é um ótimo instrumento de auxilia, impossível dissociar os alunos da tecnologia, estão sempre com um celular na mão, por isso, a pesquisa escolar torna-se uma ótima ferramenta de trabalho”. (professor F)*

****** *“ São ótimos instrumentos de trabalho, os alunos gostam e a aula flui. “ (professor G)*

****** *“ No começo estava relutante com a pesquisa e o uso do celular, mas depois, percebi que, além das aulas ficarem mais “leves”, os alunos começaram a desenvolver melhor até dos conteúdos mais difíceis.” (professor H)*

****** *“A pesquisa escolar e as mídias são ferramentas que facilitam as aulas, que instigam e fomentam os alunos na busca de novos saberes. É necessário que o mediador esteja atendo a tantas mudanças e novos métodos de ensino, que esteja atualizado, que faça uso desses métodos em sala de aula, que propicie aos seus alunos novas experiências. A tecnologia deve ser uma aliada na aprendizagem, a aula precisa ser atrativa e interativa” (professor I – pesquisadora)*

A estratégia de mediação através do uso das mídias e da pesquisa, adotada pelos professores foi positiva em aspectos tais como: uma melhora notável na escrita e na leitura; a reflexão conjunta sobre as atividades preparadas para os alunos, referente ao uso das mídias; facilitou a interação entre professoras e alunos.

Tornaght, (2007, p.17) diz que: “As mudanças não decorrem do fato de termos tecnologia na escola, decorrem do que fizemos com ela, do que decidimos fazer com ela”. Segundo o autor (2007), cada novo tipo de tecnologia nos traz novos fazeres e saberes, novas formas de agir e de pensar. Segundo ele são ferramentas que nos permitem fazer o que talvez antes não pudéssemos fazer.

Com as tecnologias digitais de comunicação, o mundo entra na escola de forma mais rápida e ampla do que entrava antes. Mas, ainda mais importante, a escola, cada escola, vai ao mundo e mostra a sua cara, o que produz, mostra e troca o que realiza. E, assim, se realiza de forma mais ampla do que antes. (TORNAGHT, 2007, p. 17)

Assim podemos dizer que, analisando os fatos e dados em questão a pesquisa escolar, aliada as mídias digitais, são fortes ferramentas no auxílio da construção de conhecimento dos alunos. Os alunos se sentem atraídos por essas tecnologias, gostam de desafios e gostam mais ainda de vencê-los.

Máquinas com que se pode interagir, que nos proporcionam desafios e que têm tempo, todo o tempo do mundo para nos esperar enfrentá-los. Todo o tempo do mundo, para cada um de nós, é exatamente o tempo que precisamos para fazer descobertas, criar soluções e ter o imenso prazer de vê-las funcionar. (TORNAGHT, 2007, p. 19)

A pesquisa visa continuar no ano corrente, tendo em vista ampliar os estudos para as demais series do ensino fundamental II.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivos elencar os benefícios da utilização de mídias digitais em pesquisas escolares realizadas por alunos do sétimo ano, do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada na região do Vale do Caí (RS), bem como de observar a utilização das mídias pelos alunos para realização da pesquisa escolar e de analisar as mídias mais utilizadas pelos alunos. O trabalho foi analisado sob a visão dos professores, já que, eles também são beneficiários do uso consciente das tecnologias em sala de aula.

A escola é um ambiente de transformação e a tecnologia é um instrumento metodológico que representa parte dessa transformação. Não é possível ensinar, ou mediar o aprendizado, como se fazia há 100 anos, quiçá 10 anos, é preciso evoluir, buscar novas técnicas e novas ferramentas para auxiliar nesse processo.

Com base no referencial teórico e nos dados analisados foi possível alcançar os objetivos propostos no trabalho.

Observou-se que os docentes em sua totalidade, são favoráveis ao uso das mídias digitais em prol da pesquisa escolar. Pelos relatos as pesquisas e as mídias são grandes facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, e ainda tornam as aulas mais agradáveis e prazerosas.

Por que esse trabalho? Por que essa pesquisa? A pesquisa escolar aliada às mídias digitais tem outro papel fundamental, pois auxilia o aluno a desenvolver melhor suas habilidades (como escrita, leitura, como utilizar as mídias como celulares, tabletes, e computadores de forma produtiva) no seu processo de aprendizagem, o aluno passa a ser construtor de seu conhecimento, sendo assim, um sujeito ativo no processo de construção da sua aprendizagem.

Por que usar os recursos que as mídias digitais oferecem? Por que incentivar as tecnologias e a pesquisa escolar? As respostas são simples, porque ao ensinar se aprende e aprendendo se ensina, desse modo o professor mediador auxilia o seu aluno, na busca do conhecimento, propicia a ele uma aula diferenciada, na qual ele se torna um sujeito ativo na construção da sua aprendizagem. Assim é possível também que aprendam a selecionar, dentre os tantos materiais disponíveis na internet, aqueles que realmente serão úteis e que mais se aproximem da verdade.

Nesse processo não há uma fórmula mágica, nem uma receita que possa nos guiar, porém existem métodos atrativos aos olhos dos alunos e, até mesmo prazerosos. São desses

métodos que o docente pode valer para auxiliar e ajudar fazendo uma educação de qualidade.

Assim como as tecnologias evoluem constantemente, o sistema educacional e os professores, também precisam evoluir. É preciso estar capacitado para formar alunos críticos, cidadãos que sejam capazes de fazer suas próprias escolhas, não só na pesquisa, mas como também na vida.

A escola como já mencionado tem um papel fundamental desse processo, junto com toda comunidade escolar, mas o professor, é ele sem dúvida que tem a maior responsabilidade nessa tarefa, e ele que passa o maior tempo com os alunos. Ensinar a pesquisar, usar tecnologias e ensinar pra vida.

Muitas vezes é dito que a escola apenas ensina, será? Acho que não, seu papel vai muito além, além de seus muros. Mediam-se sim conhecimentos, auxilia-se na busca de uma aprendizagem de qualidade, mas também se investe em seres humanos melhores. Esse é um dos seus papéis e de todos os envolvidos no processo educacional. É preciso usar essas ferramentas em prol de uma sociedade melhor. As mídias digitais, a pesquisa escolar e uma boa mediação, são ferramentas potentes que podem auxiliar no dia a dia, na busca por essas mudanças.

Desde o início do ano letivo, a pesquisa foi incentivada em sala de aula, para ser usada como ferramenta pedagógica, para tanto, foi necessário o uso das mídias digitais. Dentre as mídias utilizadas destacam-se o celular e *notebook*.

Segundo o relato dos professores, é notável o rendimento e a satisfação que os alunos demonstram durante as aulas em que podem utilizar as mídias digitais, os mesmos constataram ainda que, trabalhar com essas ferramentas durante as aulas, faz com que os alunos alcancem melhores resultados, desperta neles a curiosidade e a vontade de buscar novos conhecimentos. A escola deixa de ser o ambiente que os “aprisiona”, e passa a ser o lugar que lhes proporciona “asas”, o lugar que cria possibilidades e oportunidades, da escola para o mundo, conhecer o que quiser, o local que quiser, sem sair do lugar.

A utilização dessas mídias, aliadas a pesquisa escolar, propicia que o professor passe a ser apenas o mediador da busca por conhecimento, e não mais aquele que impõe os seus próprios conhecimentos, é o aluno o sujeito da sua aprendizagem.

A escola disponibiliza recursos tecnológicos para o uso dos alunos. Dessa forma, os professores podem incorporar as tecnologias em suas práticas pedagógicas como instrumento de apoio às disciplinas, através da realização de atividades interativas e colaborativas, que visem o aperfeiçoamento de certas habilidades e competências, como a capacidade de se comunicar de forma efetiva e coerentemente, de escrever textos bons, permitindo a autonomia e a criatividade.

Concluindo, podemos fazer uma analogia do ensino e do aluno, com uma das falas de Rubem Alves, quando compara as escolas com gaiolas e os alunos com pássaros. A escola precisa incentivar o “voo”, o professor precisa ser facilitador nesse processo, não é mais possível ensinar como há 10 anos, o mundo está em constante evolução, precisamos não só incentivar o voo, mas também voar juntos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. et-al. **Salto para o futuro: TV e Informática na Educação.** Brasília: Associação de Comunicação Educativa Roquette-pinto, 1998.
- ALMEIDA, Maria ELizabeth B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). Formação de educadores à distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.
- COSCARELLI, Carla Viana. et al (Org.). **Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** 3ª. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- _____. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. Linguagem em (Dis) curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set/dez. 2009.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em redes.** São Paulo: Paz e terra, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000, 125 p.
- Dicionário de Língua Portuguesa Michelis. Editora Melhoramentos. 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=okDkn>. Acesso em 20 jan. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo. Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Papirus. 2004
- LIMA, V. A. **Mídia: Teoria e Política.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- LIMA, V.A. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política.** Mimeo, 2003.
- MELO, G. C. V. de. **O uso das TIC no trabalho de professores universitários de língua inglesa.** Rev. bras. linguist. apl., [online], Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2012 .

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012000100006>. Acesso em 30 de out. 2018.

MORAN, José. **Autonomia e colaboração em um mundo digital**. *Revista Educatrrix*, n.7, 2014. Editora Moderna, p. 52-37. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/autonomia.pdf> >. Acesso em 05. Dez. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2017 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2017 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ALVES, Rubem. "A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudessem Existir" (Papyrus). Disponível em: www.rubemalves.com.br. Acesso 26 jan. 2019.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

STEFANO, L. R. F. **Representações de professores e alunos sobre a pesquisa escolar: a leitura crítica, a escrita autônoma e a formação do conhecimento**. Iniciação Científica Cesumar. v. 8, n. 1, p. 71-83, Jun./2006. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/view/136/77> . Acesso em 14 de nov. de 2018.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TORNAGHI, Alberto. **Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005. Disponível em: http://sites.google.com/site/albertotornaghi/home/alberto-tornaghi-pesquisador-no-ppge-daunesa/Escola_Faz_Tecnologia_Tecnologia_faz_Escola.pdf?attredirects=0&d=1. Acesso em 26. Dez. 2018.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, S.P. UNICAMP/ NIED, 1999.

VIEIRA, Maria Alexandra Nogueira. **Educação e sociedade da informação: uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar**. Braga, 2005. Disponível em:

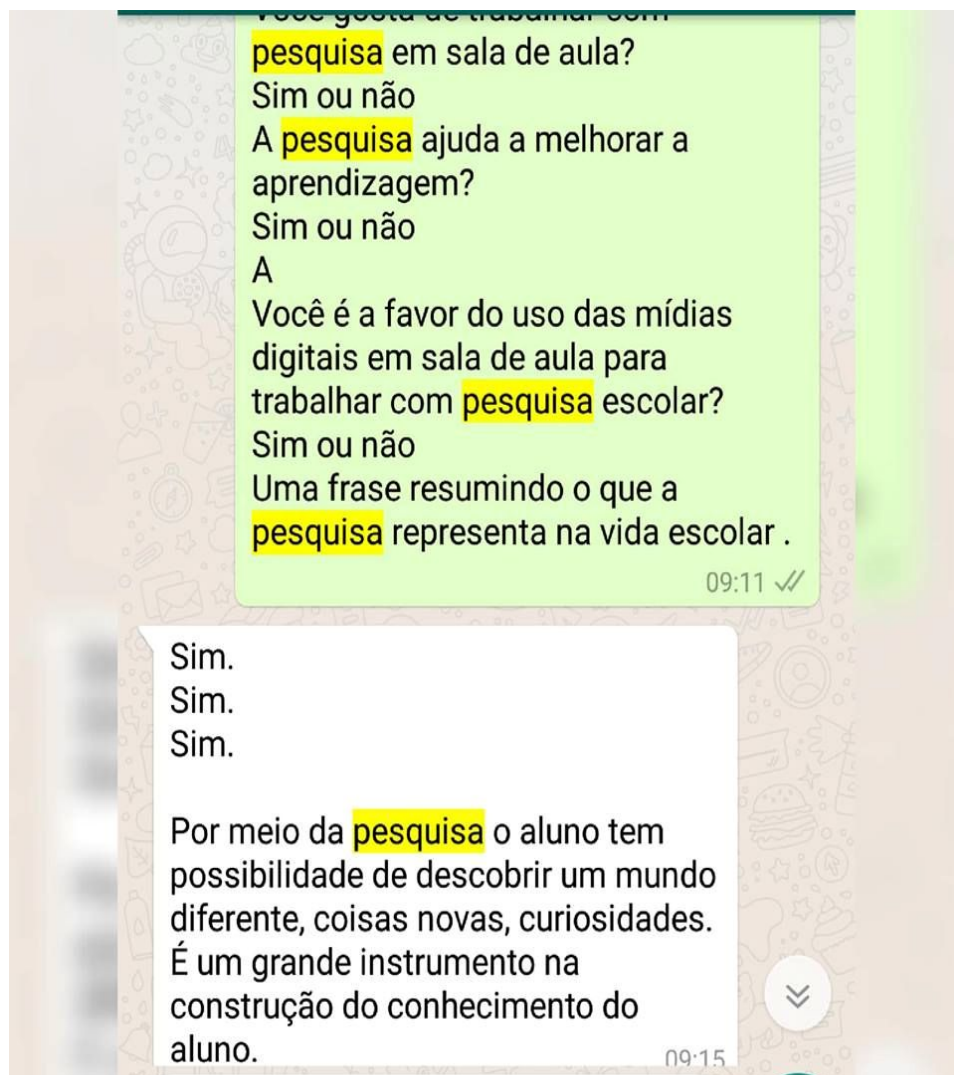
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3276/1/Tese_Educacao_Sociedade_Informacao_AV.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

APÊNDICES

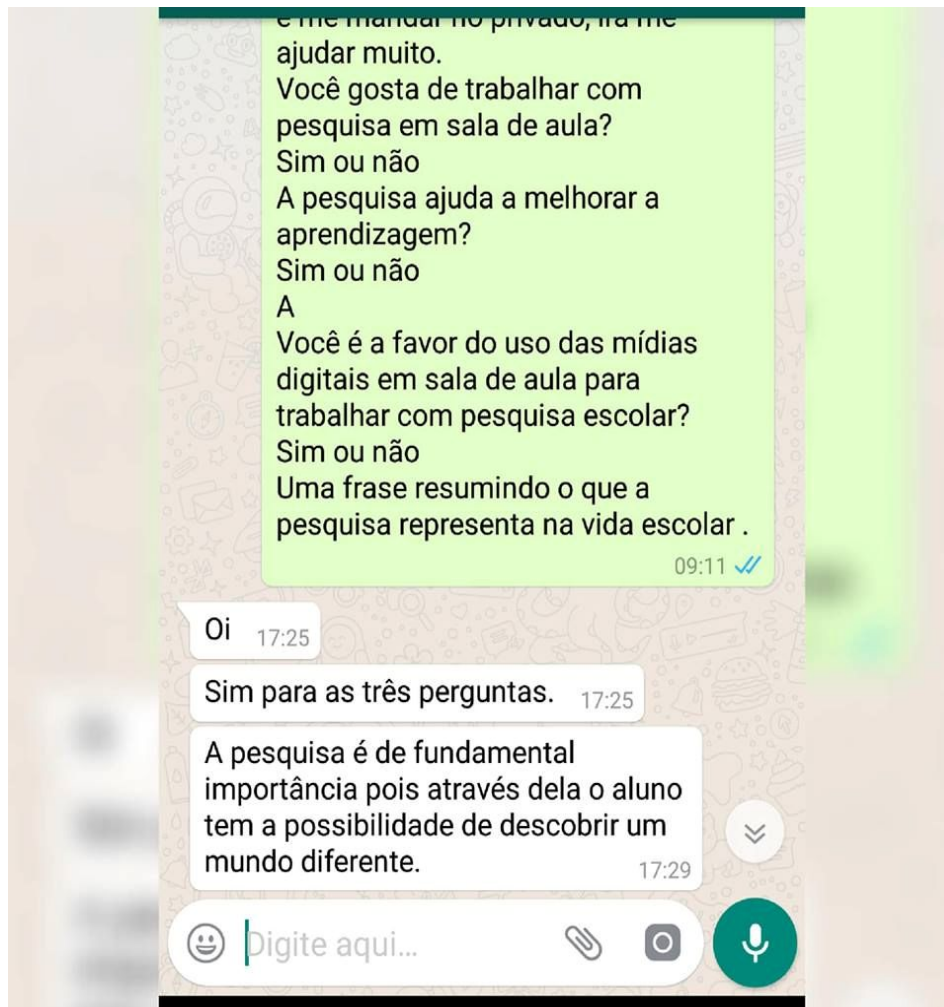
RESPOSTAS DE TRÊS QUESTIONÁRIOS VIA WHATSAPP

Respostas dos questionários aplicados por WhatsApp. Os questionários continham três perguntas e solicitavam uma frase que resumisse o que as pesquisas representam em sala de aula.

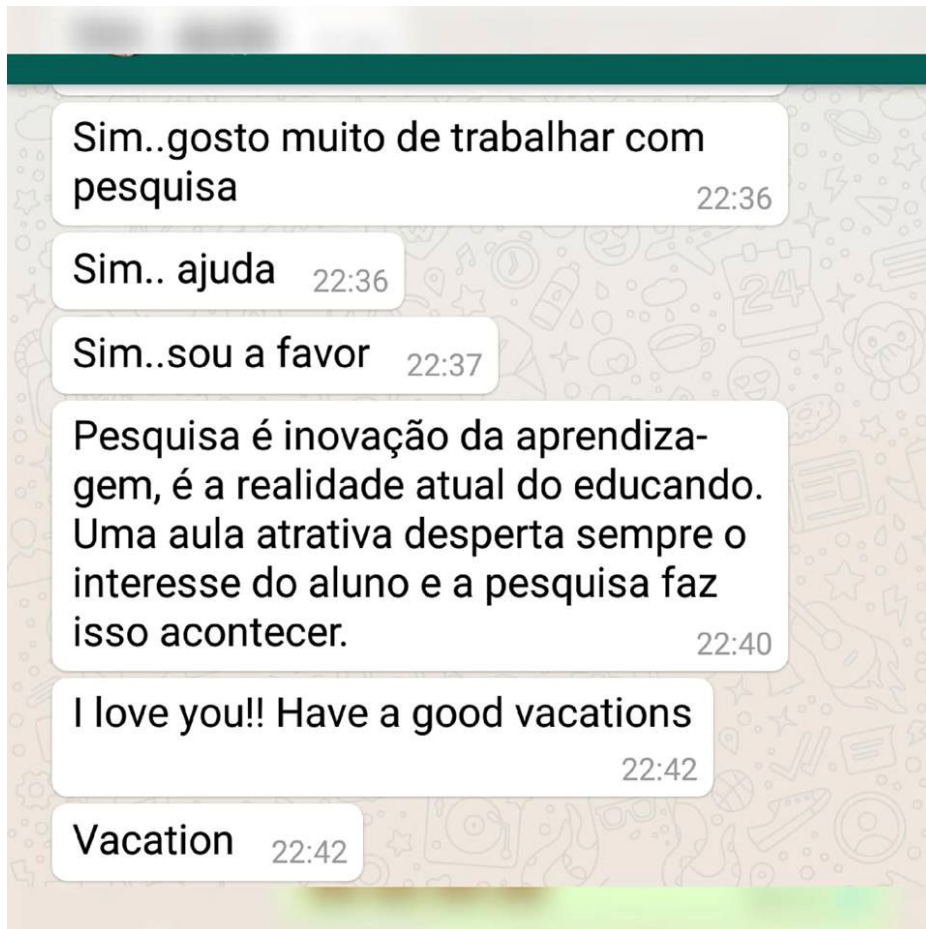
Respostas 01



Respostas 02



Respostas 03



**ANEXO A – PARTE DE UMA PESQUISA ESCOLAR (RESUMO) REALIZADA POR
TRÊS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.**

RESUMO

As pragas podem trazer grandes prejuízos aos agricultores, quando elas atingem uma plantação de morangos, podem causar desde a queda da produtividade da fruta, até a perda total da plantação. Existem inúmeras pragas que atacam os morangos, mas a principal praga do morango é o acaro rajado, se a infestação não for controlada ela pode causar a morte da planta. Perda de vigor, desfolhamento, e murchamento são algumas das consequências de quando as pragas se instalam nos morangos. A metodologia da pesquisa foi de cunho exploratório, com consultas bibliográficas, abordagem qualitativa e com objetivos descritivos. A pesquisa também possibilitou a “criação” de uma minhoca, chamada Hubiel (ela ajuda a combater as pragas), evitando assim o uso de agrotóxicos.

Palavras-chave: Produção de morangos. Pragas. Agricultura.

**ANEXO B – PARTE DE UMA PESQUISA ESCOLAR (SUMÁRIO) REALIZADA
POR TRÊS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.**

Sumário

1 INTRODUÇÃO _____	05
1.1 Justificativa _____	05
1.2 Problema _____	05
1.3 Hipóteses _____	05
1.4 Objetivos _____	05
1.4.1 Objetivo geral _____	05
1.4.2 Objetivos Específicos _____	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO _____	07
3 METODOLOGIA _____	08
4 RESULTADOS E DISCUSÕES _____	10
4.1 Principais pragas que atingem o morango _____	11
4.1.1 Pulgões _____	11
4.1.2 Bicho Tromba _____	11
4.1.3 Lagarta-Rosca _____	11
4.1.4 Drosophila Suzukii _____	11
4.1.5 Ácaros _____	12
4.1.6 Ácaros Vermelhos _____	12
4.1.7 Ácaro do enfezamento do morangueiro _____	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	17
6 REFERÊNCIAS _____	18
APÊNDICES _____	19